

IMPACTOS DO PIBID/UNESC/SUBPROJETO PEDAGOGIA PARA A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES SUPERVISORES.

IMPACTS OF PIBID / UNESC / SUBPROJECT PEDAGOGY FOR THE TRAINING OF SUPERVISING TEACHERS.

Gabriela Borges da Cunha¹

Ricardo Luiz de Bittencourt²

RESUMO: O processo de formação do professor não se encerra na graduação. O professor que já está inserido no contexto escolar vai aperfeiçoando suas práticas pedagógicas no decorrer de sua carreira para que se consiga uma garantia de qualidade de sua formação. A pesquisa tem por finalidade analisar como a participação do professor supervisor no Pibid/Unesc/Subprojeto Pedagogia se constitui como possibilidade de desenvolvimento profissional e formação continuada. O PIBID como programa de formação de professores está dentro da perspectiva de ligar a teoria aprendida no curso de Pedagogia da UNESC- Universidade do Extremo Sul Catarinense e a prática dentro da sala de aula nas escolas. Os professores das escolas públicas participantes do subprojeto têm a função de acompanhar as atividades dos bolsistas no espaço escolar, atuando como co-formadores no processo de iniciação à docência. Foram realizadas entrevistas com quatro professoras supervisoras de diferentes escolas, participantes do subprojeto. A pesquisa se fundamenta em autores como Garcia (1997), Freire (1996), Tardif (2002) e Nóvoa (2009) que apontam reflexões a respeito da formação docente. Por fim, conclui-se que o Pibid/Unesc/Subprojeto Pedagogia contribui de forma significativa para o desenvolvimento profissional do professor e proporciona possibilidade de formação continuada.

PALAVRAS CHAVE: PIBID. Formação Inicial. Formação Continuada. Professores Supervisores.

ABSTRACT The teacher training begins in the undergraduate courses and goes through the continuous process of training the subject, gradually to achieve the construction of the professional identity. The training process does not end in the undergraduate, if one learns to be a teacher being a teacher, in the daily exercises of the work. The teacher who is already inserted in the school context, needs to be improving so that a quality guarantee of his training can be obtained. The research aims to analyze how the participation of the Supervisor Professor of Pibid / Unesc / Subproject Pedagogy constitutes a possibility of continuous training. The objectives of the PIBID as a teacher training program are within the perspective of linking the theory learned in the Pedagogy course of UNESC - University of Extremo Sul

¹ Graduada em Pedagogia, Gabriela Borges da Cunha- gabeborgess95@gmail.com-

² Professor Doutor em Educação- Coordenador adjunto do curso de Pedagogia da UNESC- rlb@unesc.net
Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 3, nº1, janeiro/junho 2019.- Curso de Pedagogia- UNESC

Catarinense and the practice within the classroom in schools. Reflecting on both, so that it can complement the process of professional development. The teachers of the public schools participating in the Subproject have the function of accompanying the activities of the scholarship holders in the school space, acting as cofomadores in the process of initiation to ching. To search for contributions in this research, we conducted interviews with four supervisors from different schools, with questions related to the subproject to analyze the teachers' questions regarding the program. Finally, we conclude that the Pibid / Unesc / Pedagogical Subproject contributes significantly to the professional development of the teacher and provides a possibility for continuing education.

KEYWORDS: PIBID. Initial formation. Continued Training. Teachers Supervisors

1 INTRODUÇÃO

Escrever a respeito de formação de professores implica em refletir sobre variados pontos que vão desde a formação inicial até o processo de formação continuada. Conforme a mudança da sociedade, o professor necessita buscar maior qualificação nas inúmeras áreas do conhecimento e também no campo específico, para aperfeiçoamento em sua formação e significação no processo de ensino aprendizagem.

Nesta pesquisa procuramos compreender as contribuições do Pibid/Unesc/Subprojeto Pedagogia para a formação dos professores supervisores. Busca-se essa compreensão dos professores supervisores das escolas que atuam no projeto.

Ao pesquisar e analisar TCC com o tema similar no curso de Pedagogia encontramos: “Iniciação à docência: experiências formativas do professor pesquisador no Pibid Pedagogia/Unesc, mostrando-nos uma análise da contribuição do Programa PIBID no processo formativo inicial do professor pesquisador do curso de Pedagogia da Unesc.

Portanto nosso tema destaca a importância do programa para o desenvolvimento profissional e formação continuada dos professores supervisores de sala de aula. Esta pesquisa foi motivada por meio das observações e experiências vivenciadas por mim bolsista do Pibid/Unesc/Subprojeto Pedagogia, interligando a teoria aprendida nos encontros dentro da universidade com a prática dentro da instituição escolar, juntamente com o professor supervisor. Essas experiências contribuíram para a construção do problema de pesquisa: como a participação do professor supervisor no Pibid/Unesc/Subprojeto Pedagogia se constitui como possibilidade de formação continuada? Como objetivo geral, se busca compreender por

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 3, nº1, janeiro/junho 2019.– Curso de Pedagogia– UNESC

meio de entrevista semiestruturada como se constitui o desenvolvimento e a formação continuada do professor que atua como supervisor do Pibid/Unesc/Subprojeto Pedagogia.

Após questionamentos iniciais, foram definidos os objetivos específicos: compreender o papel do professor supervisor; constatar a percepção do professor supervisor em relação à contribuição que o Pibid/Unesc/Subprojeto Pedagogia proporciona a sua formação continuada; identificar os desafios encontrados pelo professor supervisor e analisar as contribuições que o programa proporciona aos professores supervisores de sala de aula quando se diz respeito ao seu processo de desenvolvimento e de formação continuada.

A experiência relatada mostra-nos que o subprojeto contribui de forma significativa no processo de desenvolvimento e de formação continuada dos professores supervisores de sala de aula.

2 FORMAÇÃO CONTINUADA COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Este tópico aborda a formação continuada como estratégia de desenvolvimento profissional do ser docente. A formação do professor nos apresenta múltiplos pontos de vista, começando pela formação inicial na graduação nos cursos de Licenciatura e seguindo durante toda a trajetória profissional. Assim, envolve inúmeras mudanças do sujeito para que o mesmo desenvolva sua identidade profissional. A formação inicial do professor é a que prepara para a etapa de aprendizagem profissional, pois sua atuação, o qualificará no exercício da docência. Tardif (2002) ressalta que é trabalhando que se aprende como trabalhar. O tempo é determinante no aperfeiçoamento da carreira do professor. O processo de formação não se encerra na graduação, se aprende a ser professor sendo professor, nos exercícios cotidianos do trabalho. Neste sentido cada vez mais surge à necessidade de estudos que tornem a formação mais qualificada, para então contribuir de forma significativa para os docentes inseridos no contexto escolar.

Ora, se o trabalho modifica o trabalhador e sua identidade, modifica também, sempre com o passar do tempo, “o seu saber trabalhar”. De fato, em toda a ocupação, o tempo surge como fator importante para compreender os saberes dos trabalhadores, uma vez que trabalhar remete a aprender a trabalhar, ou seja, a

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 3, nº1, janeiro/junho 2019.– Curso de Pedagogia– UNESC

dominar progressivamente os saberes necessários à realização do trabalho. (TARDIF, 2002, p. 57).

A formação do educador se dá pela formação inicial e também contínua das práticas e saberes de sua carreira profissional. Segundo Nóvoa (2009), é importante saber que a inovação é um elemento significativo no processo de formação, sendo assim se faz necessário, mudanças na rotina de trabalho ou até mesmo na área pessoal. É necessário que se tenha um olhar responsável quando o assunto diz respeito à formação de professores e seu desenvolvimento profissional.

A formação inicial de professores como instituição cumpre basicamente três funções: em primeiro lugar, a de formação e treino de futuros professores, de modo a assegurar uma preparação consonante com as funções profissionais que o professor deverá desempenhar. Em segundo lugar, a instituição formativa tem a função de controle da certificação ou permissão para poder exercer a profissão docente. Em terceiro lugar, e segundo Clark e Marker (1975), a instituição de formação de professores tem a dupla função de ser, por um lado, agente de mudança do sistema educativo, mas, por outro, contribuir para a socialização e reprodução da cultura dominante. (GARCIA, 1999, p.77).

Tardif (2002) nos mostra que “é a partir e através de suas próprias experiências, tanto pessoais quanto profissionais, que os professores constroem seus saberes, assimilam novos conhecimentos e competências e desenvolvem novas práticas e estratégias de ação.” A profissão docente está em um constante processo de formação, pois na caminhada docente existe a necessidade das trocas de informações, discussões, análise pessoal e de sua própria prática cotidiana no meio escolar. O desenvolvimento do professor em sua profissão se baseia em um processo contínuo de aprendizado, que transcende a formação básica na graduação. Existe a necessidade de programas que coloquem o professor já inserido na sala de aula na busca por novos conhecimentos e aperfeiçoamentos que serão necessários para enfrentar a realidade pedagógica.

[...] o conceito de desenvolvimento profissional de professores, pois entendemos que se adapta a concepção que temos vindo adoptar do professor como profissional do ensino. Assim, o conceito “desenvolvimento” tem uma conotação de evolução e continuidade que nos parece superar a tradicional justaposição entre formação inicial e aperfeiçoamento dos professores. (GARCIA, 1999, p. 137).

A formação continuada de professores nos dias de hoje é bastante complexa. Quando se fala em formação continuada e desenvolvimento profissional, cabem alguns aspectos, tais como a busca pela formação no processo contínuo, para que assim se possa alcançar e ampliar as competências no campo de trabalho. Na LDB 9394/96, a formação continuada assegura aos profissionais da educação o aperfeiçoamento da sua profissão, como nos mostram os artigos a seguir:

Artigo 67 (dos profissionais da educação) – Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público.

Artigo 87 (das disposições transitórias) - Cada município e supletivamente, o Estado e a União, deverá:

Parágrafo III- realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando, também para isso, os recursos da educação à distância. (BRASIL, 1996).

Para Freire (1996), os momentos da formação permanente dos professores são indispensáveis, para que se tenha uma reflexão crítica sobre sua práxis. Pretende-se que o professor seja capaz de alcançar uma melhoria constante entre a teoria necessária para a reflexão e práxis pretendida.

Tardif (2002) afirma que os conhecimentos profissionais, tanto em suas bases teóricas quanto em suas práticas, necessitam de uma formação contínua. Neste sentido, a formação continuada representa a compreensão de que é necessário que o professor busque por novas ideias, habilidades, conhecimentos e comportamentos. Todavia, a formação continuada é uma prática de aprendizagem, o processo contínuo de formação e o aperfeiçoamento profissional é um conjunto de esforços necessários ao profissional da educação para que se consiga acompanhar as mudanças constantes que ocorrem nos cenários da sua área de atuação.

Nóvoa (2013) salienta que é necessário que os professores valorizem seus próprios conhecimentos profissionais e que por meio do amor a profissão docente é que estes se aperfeiçoarão e se renovarão a cada dia.

Nesse sentido, esta pesquisa aborda no próximo subtítulo o PIBID como um programa de formação de professores, que não contribui apenas no processo de formação

inicial dos bolsistas, mas também no processo de formação continuada dos professores de sala de aula.

2.1 O PIBID COMO PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Este tópico irá abordar a relação entre O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID e o professor supervisor de sala de aula, pesquisando a respeito da contribuição do Programa para o desenvolvimento profissional e formação continuada dos docentes. O PIBID é um programa de incentivo e valorização do magistério e de aprimoramento do processo de formação de docentes para a educação básica, vinculado a Diretoria de Educação Básica Presencial – DEB – da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES (BRASIL, 1996).

O PIBID no curso de Pedagogia da Universidade do Extremo Sul Catarinense-UNESC teve sua inserção no ano de 2012. O programa introduz os acadêmicos nas escolas, com intuito de possibilitar a teorização das práticas pedagógicas por meio de encontros de estudo e participação efetiva do contexto escolar juntamente com os professores supervisores de sala de aula (BRASIL, 1996).

Segundo Ambrosetti et al. (2013), pesquisas realizadas com bolsistas e professores participantes do subprojeto relatam que o mesmo surgiu como um programa revertido a melhoria na qualificação da formação de professores, por meio de um contexto educacional que nos mostra uma formação profissional que não vem oferecendo saberes, necessários para a realização de inúmeras tarefas existentes no cotidiano escolar.

Ainda no que se refere ao regulamento da CAPES, podemos perceber em seu contexto que propõe por finalidade incentivar o desenvolvimento dos docentes iniciantes e também tornar melhor a formação dos docentes de nível superior e assim contribuir para uma melhoria da educação básica pública brasileira.

Também ficou definido, na Seção II artigo 4º, os objetivos do PIBID, sendo eles:

- I – incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- II – contribuir para a valorização do magistério;
- III – elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 3, nº1, janeiro/junho 2019.– Curso de Pedagogia– UNESC

IV – inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino aprendizagem;

V – incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;

VI – contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura;

VII – contribuir para que os estudantes de licenciatura se insiram na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente. (BRASIL, 2013, p.3).

Para que se alcance resultados significativos a respeito da educação, os bolsistas do subprojeto são coordenados e recebem orientações por seus supervisores de sala de aula. De tal forma que possam assegurar os resultados educacionais pretendidos com o subprojeto:

Nesse processo de aproximação, o papel do professor supervisor, ou seja, do professor que atua na escola básica e recebe o estudante, é fundamental. É ele quem apoia e orienta o aluno não apenas para desenvolver as atividades pedagógicas previstas, mas no aprendizado das posturas, rotinas e normas institucionais, nem sempre claras para o ingressante no espaço escolar (AMBROSETTI et al., 2013, p. 165).

Segundo Brasil (2009) o professor supervisor do subprojeto possui a possibilidade de compartilhar experiências com os bolsistas, ensinando e aprendendo metodologias de ensino para inovar os métodos dentro da sala de aula. Isso proporciona trocas de aprendizagens entre os envolvidos.

O mesmo documento legal atribui à CAPES, a função de apoio à formação docente em cursos de graduação e define, em seu artigo 10, que “[...] incentivará a formação de profissionais do magistério para atuar na educação básica, mediante fomento a programas de iniciação à docência e concessão de bolsas a estudantes matriculados em cursos de licenciatura de graduação plena nas instituições de educação superior.” (BRASIL, 2009).

Segundo Brasil (2010) um diferencial do Programa é que a concessão de bolsas não se dá apenas aos alunos e professores das universidades, mas também a professores de escolas públicas que acompanham supervisionando as atividades dos bolsistas no espaço escolar, atuando como co-formadores no processo de iniciação à docência. Possibilita aos acadêmicos a experiência de conviver com as escolas e de participar de todos os seus espaços,

desde o início dos cursos de licenciatura, fator que influencia positivamente na formação dos acadêmicos que, ao chegarem aos estágios, poderão sentir-se mais preparados para os desafios da docência (BRASIL, 2007).

Nessa perspectiva, Freire (1996) diz que o diálogo e a interação entre licenciandos, coordenadores e supervisores geram um movimento dinâmico de formação recíproca e crescimento contínuo, representando uma via de mão dupla onde tanto a Escola, quanto a Universidade, por meio de seus professores e alunos, aprendem e ensinam ao mesmo tempo, retroalimentando a relação entre teoria e prática.

De acordo com Ambrosetti, et al. (2013), mesmo não se podendo falar de um novo modelo de formação, é sugerido que para aproximar Universidade e Escola é necessário a criação de condições que favorecem a introdução dos professores em formação no ambiente escolar, o subprojeto tem por finalidade ser transformador de benefícios para as instituições e assim criar novas possibilidades para que se construa um ambiente favorável de trabalho e de formação.

Nesta perspectiva, o Pibid/Unesc/subprojeto Pedagogia oportuniza a compreensão das relações pedagógicas que se determinam no contexto da sala de aula, por meio de relações múltiplas e complexas entre professores supervisores e alunos, bolsistas e professores supervisores, bolsistas e alunos. Contudo, o professor supervisor ligado ao programa tem a oportunidade de estabelecer vínculo com a Universidade, por meio de seminários, realização da escrita de artigos científicos, reuniões que o programa propõe. Compartilhando também experiências metodológicas com os alunos bolsistas participantes e também suas próprias experiências em sala de aula.

Portanto, Brasil (2010) afirma que os diversos sujeitos participantes no projeto PIBID têm suas funções delimitadas, conforme o descrito no documento citado. Pode-se perceber assim que o trabalho do professor supervisor envolve um acompanhamento minucioso, não apenas das atividades dos licenciandos, mas dos resultados e do rendimento escolar nas turmas envolvidas.

Diante disso, percebe-se a importância do profissional supervisor, cuja presença se faz essencial no desenvolvimento das ações antevistas em seus propósitos. E falando das ações pedagógicas do professor supervisor, Tardif (2002) apresenta o conceito de

epistemologia da prática profissional como sendo “o estudo do conjunto de saberes utilizados realmente pelos profissionais em seu espaço de trabalho cotidiano para desempenhar todas as suas tarefas.” (TARDIF, 2002, p.255). Ou seja, diz respeito aos conhecimentos usados efetivamente pelos professores ao desenvolver suas atividades cotidianas, sua prática pedagógica em contextos de trabalho.

Nesta perspectiva, Tardif (2002) defende uma prática pedagógica que deve ser vista como um processo de aprendizagem, e que os saberes adquiridos na trajetória de vida e profissional do docente possam ser objetivados por meio de diferentes experiências como descrito no trecho:

O relacionamento dos jovens professores com os professores experientes, os colegas com os quais trabalhamos diariamente ou no contexto de projetos pedagógicos de duração mais longa, o treinamento e a formação de estagiários e de professores iniciantes, todas essas são situações que permitem objetivar os saberes da experiência. Em tais situações, os professores são levados a tomar consciência de seus próprios saberes experienciais, uma vez que devem transmiti-los, e, portanto, objetivá-los em parte, seja para si mesmos, seja para seus colegas. Neste sentido, o docente é não apenas um prático, mas também um formador. (TARDIF, 2002, p. 52).

Esta fala de Tardif (2002) retrata exatamente a relação de ensino aprendizagem entre o professor experiente, com os professores mais jovens. Pois no PIBID, o professor experiente torna-se também um formador. Os acadêmicos bolsistas do programa têm a oportunidade de um acompanhamento feito por um professor que possui mais experiência, um repertório de conhecimentos construídos ao longo de sua trajetória, que está atuando como co-formador. Por isso o PIBID se constitui em uma experiência riquíssima para todos os seus participantes, envolvendo momentos de estudo, planejamento, pesquisa de ações práticas, proporcionando assim, uma aprendizagem que se dá diante da articulação entre teoria e prática.

Faz-se importante ressaltar que executar o subprojeto PIBID inclui superar muitos desafios que envolvem todos os participantes do programa e indagações sobre as atividades propostas pelo mesmo, que tem como objetivo melhorar a formação dos estudantes de licenciatura por meio da consolidação da relação teoria e prática (CARVALHO, 2012).

3 METODOLOGIA, APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

As etapas para a realização desta pesquisa iniciaram-se a partir do momento em que se viu a necessidade de busca por respostas de uma determinada situação, ou problema. De acordo com Lehfeld, (2000, p. 68), é através da pesquisa que se “pode aprender algo que ignorava anteriormente, porém já conhecido por outro, ou chegar a dados desconhecidos por todos. Pela pesquisa, chega-se a uma maior precisão teórica sobre os fenômenos ou problemas da realidade.”

Quanto à natureza da pesquisa proposta caracteriza-se como básica que foi destinada a investigar e observar em um estudo de campo, a realidade vivida por Professores (as) supervisores (as) das escolas participantes do Pibid/Unesc/Subprojeto Pedagogia. Neste sentido Gil (2002) afirma que:

a pesquisa pode ser definida como um processo que se tem que ser pensado e organizado de forma que o objetivo proporcione respostas e esclarecimento aos problemas que são propostos. A pesquisa requer quando não se tem informações suficientes para se responder o problema, ou seja, quando não há informações suficientes sobre um conhecimento tem que ter a pesquisa para poder responder os problemas levantados. (GIL, 2002, p.17).

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada, contendo 11 perguntas para 4 professores (as) atuantes em escolas participantes do Pibid/Unesc/Subprojeto Pedagogia. Professores estes que conheci sendo bolsista participante do subprojeto. As perguntas desenvolvidas correspondem aos objetivos da pesquisa. No decorrer das entrevistas, ocorreram relatos além dos apresentados no roteiro semiestruturado, que contribuiu e enriqueceu de forma significativa a coleta de dados.

Por meio desta pesquisa de campo e da entrevista semiestruturada pretendeu-se recolher dados que permitam caracterizar o olhar dos professores supervisores a respeito do que o Subprojeto proporciona a eles no processo de formação continuada.

A coleta de dados foi realizada por meio de gravações e após, foram transcritas e analisadas as respostas das entrevistas em relação ao tema “Impactos do Pibid/Unesc/Subprojeto Pedagogia para a formação dos professores supervisores” observando assim, como o subprojeto contribui para a formação continuada dos professores supervisores.

A análise de dados foi organizada em três blocos: O perfil dos entrevistados, A participação do professor supervisor no subprojeto Pedagogia e O PIBID como possibilidade

de formação continuada, contendo questões referentes ao tema proposto pela pesquisa, que procurou analisar os Impactos do Pibid/Unesc/Subprojeto Pedagogia para a formação destes professores.

3.1 O PERFIL DOS ENTREVISTADOS

Na busca por encontrarmos as contribuições que o subprojeto Pibid//Unesc/Subprojeto Pedagogia traz ao que diz respeito ao desenvolvimento e formação continuada dos professores supervisores de sala de aula, entendemos a necessidade de analisar o que eles têm a dizer a respeito de suas vivências. Como forma de identificação das professoras participantes desta pesquisa, usou-se os seguintes codinomes para representar: P1, P2 e assim sucessivamente. Após a coleta os dados por meio das entrevistas, deu-se início a parte de análise de dados. Segue no quadro abaixo dados dos entrevistados:

Quadro I – Formação das professoras entrevistadas

Formação das Professoras Supervisoras de sala de aula.	Legenda
Curso de magistério. Graduada em Pedagogia e Pós-graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional	P1
Graduada em Pedagogia e Pós-graduada em Ludopedagogia e Letramento na Educação Infantil.	P2
Graduada em Pedagogia e Pós-graduada em Práticas Pedagógicas interdisciplinares.	P3
Graduada em Pedagogia e Pós-graduada em Psicopedagogia clinica e institucional. Especialização em supervisão escolar.	P4

Fonte: Dados de pesquisa- 2017

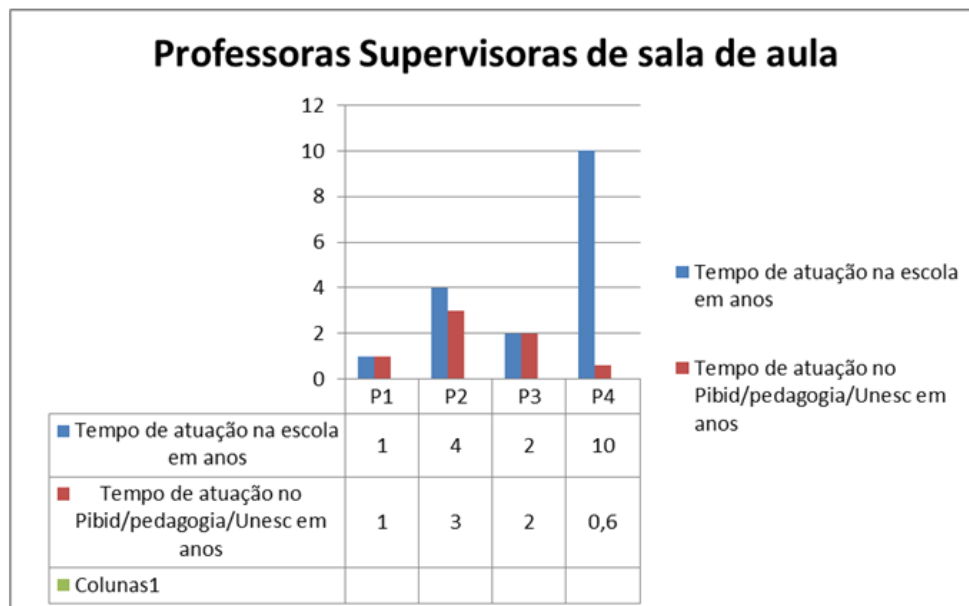
A entrevista se deu por meio de perguntas semiestruturadas para professoras que atuam como supervisoras do Pibid/Unesc/Subprojeto Pedagogia. Dentre as quatro (4) entrevistadas pode-se evidenciar que todas são graduadas em Pedagogia, porém, seus currículos diferenciam-se em suas especializações de Pós-graduação. P1 Se formou no magistério, fez graduação em Pedagogia e em seguida Pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional, a mesma Pós-graduação realizada por P4, que além da Pós em Psicopedagogia fez também uma especialização em Supervisão escolar. P2 que é também graduada em Pedagogia, fez sua Pós-graduação em Ludopedagogia e letramento na Educação Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 3, nº1, janeiro/junho 2019.– Curso de Pedagogia– UNESC

Infantil e a pedagoga entrevistada P3 fez sua Pós em Práticas Pedagógicas interdisciplinares.

O subprojeto PIBID atua como um programa que qualifica a formação de todos os envolvidos, estimulando desenvolvimento dos bolsistas iniciantes e também contribuindo na melhoria dos docentes de nível superior.

Quanto ao tempo de atuação na escola e o tempo que estão atuando como professoras supervisoras do PIBID, segue o gráfico abaixo com os dados de cada entrevistada.

Gráfico 1-Demonstrativo do tempo de atuação dos Supervisores de sala de aula na escola e no PIBID.



Fonte. Dados da Pesquisa 2017.

O gráfico acima nos mostra que o tempo de atuação das professoras supervisoras na escola varia entre 1 e 10 anos. E que o tempo em que elas atuam na escola não é o mesmo tempo de atuação no PIBID. Cada uma delas apresenta uma trajetória diferente de participação no subprojeto, dividindo-se da seguinte forma:

A entrevistada P1 tem 1 ano de atuação na escola e o mesmo 1 ano de atuação no projeto PIBID, P2 atua na escola há 4 anos e participa do projeto há 3 anos. A P3 está atuando na escola no tempo de 2 anos, o mesmo tempo que ela atua no projeto PIBID e a entrevistada P4 atua na escola há 10 anos e no PIBID há 6 meses.

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 3, nº1, janeiro/junho 2019.– Curso de Pedagogia– UNESC

Evidenciamos que não existe um prazo determinado de tempo de atuação na escola que delimite a participação da professora como supervisora no subprojeto PIBID, uma vez que observamos no gráfico e na análise de dados que P1 e P3 começaram atuar no projeto no mesmo tempo em que iniciaram sua atuação na instituição escolar. Podemos observar também por meio da demonstração do gráfico que P4 é a professora com maior tempo de atuação na escola e que somente há 6 meses iniciou sua participação no subprojeto PIBID.

Segundo Brasil (2013) no artigo. 35, para concessão de bolsa de supervisão, o professor da escola de educação básica deverá atender aos seguintes requisitos:

- I – possuir licenciatura, preferencialmente, na área do subprojeto;
- II – possuir experiência mínima de 2 (dois) anos no magistério na educação básica;
- III – ser professor na escola participante do projeto Pibid e ministrar disciplina ou atuar na área do subprojeto;
- IV – ser selecionado pelo Pibid da IES.

Contudo, percebe-se que cada vez mais este projeto vem tomando seu espaço como uma forma significativa de aprimorar conhecimentos e possibilitar um melhor desenvolvimento na atuação dos professores e sua formação continuada.

3.2 A PARTICIPAÇÃO DO PROFESSOR SUPERVISOR NO SUBPROJETO PEDAGOGIA.

Os professores das escolas públicas participantes do subprojeto tem a função de acompanhar as atividades dos bolsistas no espaço escolar, atuando como co-formadores no processo de iniciação à docência. Com isso possuem papel de articuladores entre a Universidade e a Escola.

Ao serem indagadas a respeito do conhecimento das leis e normas que regem o PIBID, as entrevistadas responderam:

- P1 Sim, conheço algumas, porém acredito que não todas. Estudei respeito das leis quando fiz inscrição para o subprojeto e depois esclareci algumas coisas que acabei ficando com dúvidas em reunião com a coordenadora do Pibid na Universidade.
- P2 Certamente não sei todas, mas tenho acesso ao edital como todo bolsista.
- P3 A partir do momento que entrei no subprojeto em 2015, entendi o que é o Pibid e também as normas e leis que o regem.
- P4 Conheço, mas apenas fiz leitura e não me aprofundi no estudo do documento,

tive acesso pela internet e alguns documentos que me foram apresentados pela Universidade.

Percebemos então que as leis e normas que regem o PIBID estão ao acesso das professoras participantes por meio dos editais disponibilizados pelo programa e pelo contato que as mesmas possuem com a coordenadora do subprojeto e com a Universidade.

Quando questionado as professoras a respeito do principal motivo que as levou a participarem do programa:

P1 O principal motivo que me levou a participar do Pibid foi o de estabelecer um vínculo com a Universidade e também, como não me formei na Unesc, pude perceber como funciona o sistema educacional de lá. Eu quis aproveitar a oportunidade e também estar aprendendo a respeito da questão da supervisão de bolsistas que estão se formando, saindo da Universidade, do curso de Pedagogia. E também saliento a importância que é compartilhar as experiências vivenciadas em sala de aula. A troca entre bolsistas e professores enriquece o trabalho de ambos.

P2 A escola que trabalho incentivou a inscrição de todos os docentes.

P3 O Pibid é uma oportunidade de relacionar a teoria com a prática tanto para mim professora quanto para os bolsistas. É uma troca de conhecimentos. Também temos a oportunidade de apresentar na Unesc, trabalhos acadêmicos como artigos, que contribui para nossa formação.

P4 O benefício que este subprojeto poderia e está trazendo para a escola e em especial para as crianças com dificuldades de aprendizagem que são atendidas pelos acadêmicos.

Neste sentido, observamos que um dos principais motivos que levou a participação das professoras no PIBID foi o de estabelecer um vínculo com a Universidade e a oportunidade de relacionar a teoria com a prática de sala de aula. Por meio disto, trazendo benefícios para as escolas participantes e aos alunos que também se beneficiam por conta das metodologias diferenciadas que lhes são apresentadas. Desta forma, segundo Tardif (2002) o professor pode organizar e gerir o seu próprio processo de formação continuada, articulada às suas concepções, estilos de vida, e de produção do conhecimento, etc.

Pode-se dizer que os saberes ligados ao trabalho são temporais, pois são construídos e dominados progressivamente durante um período de aprendizagem variável, de acordo com cada ocupação. Essa dimensão temporal decorre do fato de que as situações de trabalho exigem dos trabalhadores conhecimentos, competência, aptidões e atitudes específicas que só podem ser adquiridas e dominadas em contato com essas mesmas situações. (TARDIF, 2002, p. 58).

Segundo Tardif (2002), participar do PIBID representa uma oportunidade de Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 3, nº1, janeiro/junho 2019.– Curso de Pedagogia– UNESC

crescimento, tanto para o acadêmico de iniciação a docência, quanto para o professor supervisor. Desta forma, ambos têm a oportunidade de investigar e teorizar a sua prática. Pois na profissão docente existe a necessidade de aprimoramento da qualidade profissional,

Assim também salienta o autor Pereira et al. dizendo que:

Nesse sentido, as teorias estudadas e os projetos vivenciados na Universidade servem de subsídios teóricos para o confronto com os projetos e as experiências agora vivenciadas na escola. Trata-se de uma oportunidade ímpar de superação da dicotomia entre a teoria e a prática, colocando uma a serviço da outra e, em interação positiva, na construção do conhecimento teórico e prático. (PEREIRA et al. 2017, p. 6).

O vínculo que o professor supervisor tem com a Universidade dentro do subprojeto Pedagogia aproxima o conhecimento universitário das atividades profissionais, dando então sentido aos conhecimentos através da relação da teoria e prática. A Fundação Carlos Chagas (2014) afirma que a aproximação dos professores da educação básica com a Universidade promove revoluções na ação dos mesmos.

Quando perguntamos o que é ser professor supervisor do PIBID, as professoras nos relataram:

P1 É professor que está na rede pública de ensino, que orienta as atividades dos bolsistas iniciantes a docência. Que aprende como os novos professores estão se formando para o mercado de trabalho e de que maneira isto acontece. Ser professor supervisor do Pibid é saber conciliar as matérias curriculares, planejamento com as atividades propostas pelo subprojeto.

P2 Ser professor supervisor é ser referência para futuros docentes, é orgulho de fazer parte de um programa de tamanha importância na formação e é uma excelente oportunidade de olhar para si como educador e refletir az prática pedagógica e o aperfeiçoamento da mesma.

P3 Para mim, ser professor do Pibid é dar abertura para ver nossas práticas, pois isso não é fácil, estamos sendo observados sempre por alguém.

P4 É poder estar próximo dos acadêmicos e ajuda-los nas suas dificuldades com os alunos, a adaptação deste no ambiente escolar.

Podemos observar nas respostas das entrevistadas que elas reconhecem o que é ser professor supervisor no PIBID, porém cada uma delas apresenta seu ponto de vista, que são pontos relevantes para esta pesquisa, uma vez que nos fazem refletir sobre como deve ser um professor supervisor. Em suas respostas elas tentam traduzir de forma simples que o professor supervisor no PIBID ao entrar no programa tem a possibilidade de ampliar seus

conhecimentos, dando abertura para novas práticas, pois em todos os momentos as professoras supervisoras estão sendo observadas por alguém, seja pelos bolsistas de iniciação a docência ou pelo coordenador da Instituição, e isso não é uma tarefa fácil. É um desafio que requer delas muito comprometimento e dedicação. Ser professor supervisor para elas é ser referência para futuros professores, orientando-os nos momentos necessários e também refletir e aperfeiçoar-se nas práticas pedagógicas.

Sobre o papel que elas exercem quando se trata dos bolsistas, ambas relatam que:

P1 Controlar a presença dos bolsistas, solicitar o plano de aula antecipadamente, conversar, planejar...

P2 O papel do professor supervisor do Pibid está bem claro, que é acompanhar, orientar e supervisionar as atividades dos bolsistas de iniciação a docência e acompanhar a frequência e comportamento dos mesmos.

P3 O papel do educador supervisor é de auxiliar as bolsistas no que for necessário para melhorar sua prática. O professor supervisor também orienta e viabiliza as atividades dos bolsistas na escola

P4 Pelos poucos documentos que li é o de ser uma espécie de acessor, verificar a frequência, auxilia-los no espaço escolar, em suas necessidades (papel, espaço, material didático). São atitudes bem práticas.

Do mesmo modo, Ambrosetti et al. (2013) afirma que o papel do professor supervisor que atua na escola e recebe o bolsista é fundamental. É ele quem irá apoiar, orientar, não somente nas atividades pedagógicas propostas, mas também no aprendizado das rotinas, posturas de sala de aula, nas normas da instituição, para que assim tudo fique mais claro para o ingressante no espaço escolar.

Portanto, os professores supervisores das escolas públicas têm a função de acompanhar e contribuir nas atividades dos bolsistas que estão inseridos no espaço escolar. Desta maneira, a formação dos futuros docentes não se constitui somente na Universidade, mas também nas escolas por meio dos professores supervisores. O papel do supervisor é de contribuir na formação de profissionais que sejam reflexivos diante da função atribuída a escola e a sua profissão como professor.

As entrevistadas destacam quais os desafios que encontram como supervisoras:

P1 O de supervisionar os bolsistas, os planejamentos das atividades que eles irão propor. O maior desafio que encontro seria nesta questão de organização.

P2 Quando saímos de nossa zona de conforto sempre nos deparamos com desafios. Com o Pibid não foi diferente, pois aprendi a me portar frente aos conflitos e adversidades do cotidiano escolar de forma reflexiva, de forma ética e coerente. Também foi um desafio pessoal.

P3 Cobrança de ambas as partes e ser observado sempre por alguém.

P4 Manter-me próxima dos acadêmicos, pois trabalho 40 horas na escola e os dias que eles escolhem muitas vezes não estou com tempo disponível para atendê-los.

Diante das respostas das entrevistadas podemos evidenciar que são muitos os desafios encontrados no cotidiano das professoras supervisoras participantes do subprojeto. Elas descrevem suas dificuldades com os horários, a questão de ter que organizar seu tempo e atividades que tem que propor aos bolsistas, mas também tem seus aspectos positivos como citado por P2, que diz que esses desafios contribuem para uma reflexão sobre as diversidades do cotidiano escolar e como se portar frente aos desafios e conflitos encontrados.

Pereira et al. (2017) diz que existirá conflitos devido as diferenças na maneira de pensar e agir. E os desafios são obstáculos encontrados para que se consiga alcançar uma transformação social. Conforme nos mostra Tardif (2002), todos os saberes que são adquiridos pela experiência que o professor tem em sua área profissional permitem ao docente desenvolver estratégias para enfrentar os problemas encontrados na prática do cotidiano. Quando falamos na contribuição que o PIBID proporciona à escola e a sala de aula, as entrevistadas ressaltam que:

P1 O subprojeto afetou positivamente, pois possui uma metodologia diferenciada. De um modo geral afetou com muitos pontos significativos, o que não foi significativo, surgiu como algo motivador para melhorias no aprendizado de todos os envolvidos.

P2 O Pibid tem a característica de trazer consigo alegria, entusiasmo, muita vida e renovo para dentro da escola. Desenvolvem atividades que motivam as alunos a participarem e conseqüentemente a aprendizagem acontece de forma mais dinâmica e prazerosa.

P3 Os bolsistas afetaram de forma positiva na escola, auxiliando os alunos em sala de aula na elaboração e execução dos mesmos.

P4 Sim, através do progresso e entusiasmo dos alunos, pois os mesmos estão apresentando melhorias no processo de aquisição do conhecimento, melhoraram muito na fluência da leitura e na escrita.

Contudo, percebemos que mesmo diante de vários desafios que são encontrados na realização do subprojeto, o mesmo contribui de forma significativa para a formação e o desenvolvimento profissional. Oferecendo metodologias diferenciadas que motivam

melhorias no processo de ensino aprendizagem.

Nesta perspectiva, o PIBID atua na valorização dos futuros docentes, proporcionando trabalhar uma prática pedagógica diferenciada e inovadora. Pois o programa traz a experiência necessária para que os licenciados decidam se querem ou não ser professores. Além disso, utilizam recursos adequados para tratar de problemas inerentes ao processo de ensino e de aprendizagem, que incentivam os acadêmicos a assumir a carreira docente e conseqüentemente, contribuir para a qualidade de ensino da escola pública, atendendo aos objetivos do programa.

3.3 O PIBID COMO POSSIBILIDADE DE FORMAÇÃO CONTINUADA

A formação de professores é um processo extenso, complexo e contínuo, uma vez graduado, o professor necessita buscar um aperfeiçoamento diário de suas práticas, para que se consiga uma garantia de qualidade na sua profissão. É necessário fazer o uso do que ele aprende na graduação, contudo precisa ir a busca de seu aperfeiçoamento, devido às necessidades e realidades que ele encontra no contexto da sala de aula. Igualmente ressalta Tardif (2002) que os conhecimentos profissionais, em suas bases teóricas e práticas, evoluem e progridem, por este motivo necessitam de uma formação contínua. É necessário que os profissionais se autoformem e qualifiquem-se por diferentes meios após sua formação universitária inicial.

Ao serem questionadas sobre o que seria formação continuada e de que modo o programa contribui neste processo de formação, as professoras relataram que:

P1 Formação continuada são as capacitações que o professor recebe ou faz por conta própria mesmo. Servindo para formação continuada. Para que estejamos sempre aprendendo. Acredito que o Pibid contribui neste processo, pois com a prática docente sendo refletida e analisada a cada encontro, sendo que existe o contato com a Universidade que leva a busca por melhorias, tanto na sua prática (própria prática) enquanto professora, quanto a sua formação quanto sujeito. O projeto oportuniza discussão e reflexão acerca das dificuldades enfrentadas na escola, sendo possível o confronto da teoria e prática.

P2 Formação continuada é a evolução das competências profissionais, e a atualização dos saberes profissionais, a necessidade de aprimoramento e reflexão sobre a prática pedagógica para que assim ela seja de qualidade. O Pibid é um programa rico quando nos referimos a formação continuada. Sempre que participo de diferentes eventos promovidos pelo Pibid, onde são compartilhados saberes,

percebo o quanto necessitamos de uma formação contínua. Através de seminários, das leituras e dos próprios bolsistas, me senti motivada a ampliar e buscar novos conhecimentos. Hoje tenho metas educativas voltadas para minha profissão, que em tempo oportuno buscarei realiza-las.

P3 Para que o professor supervisor melhore sua prática, ele necessita estar em constante processo de formação, buscando sempre se qualificar para melhoria de sua prática e assim favorecer o aluno. Formação continuada serve para aumentar o conhecimento profissional do professor. Levando em consideração a trajetória pessoal que percorremos. O Pibid contribui muito para meu processo de formação continuada, pois através dele temos o contato com a universidade (Unesc) e temos a oportunidade de desenvolver trabalhos como artigos com comunicações orais, que proporcionam aprendizagens. Necessitamos estudar, buscar fundamentações teóricas para poder entender no que minha prática pedagógica esta baseada.

P4 O próprio nome já indica que é um processo de formação continuada, constante, dos professores que procuram estar sempre atualizados na carreira que escolheram e que os auxilia na execução eficiente da profissão. Sim, mais pelo pouco tempo que estou participando do programa, ainda não tive a oportunidade de participar de nenhuma formação continuada oferecida pelo projeto

Analisando as falas das professoras entrevistadas, percebemos que elas entendem o que é formação continuada e a necessidade da busca por parte do professor nesse processo contínuo de conhecimentos. Neste mesmo sentido Moreira (2002) diz que a formação continuada é indispensável e precisa ser respeitada, necessita de uma busca constante por parte do professor no cotidiano. Os mesmos necessitam participar, além da docência, dos projetos educativos, no currículo, ou seja, na participação de forma geral do meio escolar. Existem projetos de desenvolvimento profissionais que só se efetivarão realmente se estiverem ligados às condições de trabalho, remunerações dignas etc. Para então alcançar o objetivo que a formação continuada possui que seria o de contribuir para que se consiga chegar a mudanças no meio educacional.

Assim o programa possibilita o diálogo sobre as práticas pedagógicas e propicia condições para que se possa ligar teoria e prática frente ao contexto escolar.

Nesse sentido, as teorias estudadas e os projetos vivenciados na Universidade servem de subsídios teóricos para o confronto com os projetos e as experiências agora vivenciadas na escola. Trata-se de uma oportunidade ímpar de superação da dicotomia entre a teoria e a prática, colocando uma a serviço da outra e, em interação positiva, na construção do conhecimento teórico e prático. (MOREIRA, 2002, p. 6).

Os bolsistas e professores supervisores precisam se aprofundar para que assim possam refletir a respeito da construção e interação dos conhecimentos construídos no Pibid/Unesc/Subprojeto Pedagogia.

Durante a análise de coleta de dados percebemos que a maioria ressaltou que o programa é riquíssimo quando o assunto se refere ao desenvolvimento e formação continuada dos professores participantes. No subprojeto são compartilhados saberes que motivam a busca por uma formação contínua de conhecimentos. O PIBID transforma o conhecimento, valoriza a prática docente, oportuniza discussão e reflexão das dificuldades enfrentadas no cotidiano escolar, assim podendo propiciar ambiente de confronto entre teoria e prática.

Desta maneira percebemos que o Pibid/ Unesc/ Subprojeto/ Pedagogia contribui de forma significativa no processo de desenvolvimento e de formação continuada dos professores supervisores de sala de aula. Sendo que o programa os leva a repensar sobre suas vivências e o tipo de professor que está inserido dentro do contexto escolar, fazendo-os realizarem um trabalho relevante que agrega conhecimentos às práticas pedagógicas. Nóvoa (2013) relata que é necessário com que os professores valorizem seu próprio conhecimento profissional, sendo construído por meio de reflexão sobre suas práticas com a teorização de suas experiências.

4 CONCLUSÃO

Os professores que já atuam em sala de aula, precisam ter consciência dos desafios que enfrentam no decorrer de sua carreira. Por este motivo, necessitam aperfeiçoar pela participação em programas de formação continuada. O desenvolvimento do professor em sua profissão se baseia em um processo contínuo de aprendizado que transcende a formação básica na graduação.

Ao analisar por meio desta pesquisa, quais os impactos que o Pibid/Unesc/Subprojeto Pedagogia proporciona para o desenvolvimento profissional e formação continuada dos professores supervisores, percebemos que o programa atua de forma significativa neste desenvolvimento. O subprojeto é uma relação de ensino e aprendizagem entre professores e bolsistas, onde o professor supervisor contribui na formação de

profissionais que sejam reflexivos diante da função atribuída a escola e a sua profissão como docente. E como nos relataram as entrevistadas, ser professor supervisor é ser referência para futuros professores, orientando-os nos momentos necessários e auxiliar no que for preciso para melhoria de suas práticas. Participando do programa o professor supervisor tem o contato com a Universidade que proporciona a ele momentos de compartilhamento de saberes docentes por meio de seminários, escrita de artigos, reuniões Institucionais.

Percebemos que o PIBID contribui no processo de desenvolvimento e formação continuada dos professores participantes. No subprojeto são compartilhados saberes que motivam a busca por uma formação contínua de conhecimentos. Por meio de metodologias diferenciadas compartilhadas pelos bolsistas, o subprojeto traz inovações e motivações, oportunizando benefícios para todos os envolvidos. Atua como transformador do conhecimento, valoriza as práticas docentes e proporciona ambiente de discussão e reflexão das dificuldades enfrentadas no cotidiano escolar a respeito das práticas pedagógicas, levando a uma reflexão sobre teoria e prática.

Concluimos que o subprojeto faz com que o professor supervisor que está na sala de aula olhe para si e reflita a respeito do seu processo de desenvolvimento e formação, de suas práticas e sobre o tipo de profissional que está inserido dentro do contexto escolar.

Pode-se compreender por meio da pesquisa o que é ser professor supervisor do PIBID, de que maneira o programa contribui nas melhorias das metodologias de ensino utilizadas na sala de aula e perceber como o subprojeto é enriquecedor quando se refere ao processo de formação continuada dos professores envolvidos, contribuindo de forma significativa para formação docente. As teorias e as experiências vivenciadas no subprojeto proporcionam para os participantes o suporte necessário para ampliar conhecimentos e utilizá-los na prática docente, de modo a tornar possível um ensino e aprendizagem de qualidade para a sala de aula.

REFERÊNCIAS

AMBROSETTI, Neusa Banhara et al. **Contribuições do PIBID para a formação inicial de professores: o olhar dos estudantes.** Educação em Perspectiva, Viçosa, v. 4, n. 1, p.151-174, jun. 2013.

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 3, nº1, janeiro/junho 2019.– Curso de Pedagogia– UNESC

BARROS, A. J. P. de; LEHFELD, N. A. de. **Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica**. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2000.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portaria nº 096, de 18 de julho de 2013** . Regulamento do Programa Institucional de bolsa de iniciação à Docência. 2013 Disponível em: <

https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_096_18jul13_Aprova_RegulamentoPIBID.pdf>. Acesso em: 22 out. 2017.

BRASIL. **Lei 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 22 out. 2017.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Decreto Presidencial nº. 6.755**, de 29 de janeiro de 2009. Disponível em:

<<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Decreto-6755-2009.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2017.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Edital MEC/CAPES/FNDE nº 01/2007**, 2007. Disponível em:

<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/Edital_PIBID.pdf>. Acesso em: 22 out. 2017.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Edital Nº 018/2010/CAPES – PIBID Municipais e Comunitárias**, 2010. Disponível em:

<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/Edital18_PIBID2010.pdf>. Acesso em: 07 out. 2017.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portaria Nº 72, de 9 de abril de 2010**. Disponível em

<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/diversos/Portaria72_Pibid.pdf>. Acesso em: 22 out. 2017.

CARVALHO, Antônia Dalva França. O Programa Institucional de bolsas de Iniciação à docência: instituindo a epistemologia da prática profissional na formação docente na UFPI. In. Isabel Maria Sabino, Silvia Maria Nóbrega-therrien e Antonia Dalva França Carvalho. **Diálogos sobre a formação de professores: olhares plurais**. Teresina: EDUFPI, 2012.

FREIRE. P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 37.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. **Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid)**. / Bernardete A. Gatti; Marli E. D. A. André; Nelson A. S. Gimenes; Laurizete Ferragut, pesquisadores. – São Paulo: FCC/SEP, 2014.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de professores para uma mudança educativa**. Portugal: Porto editora, 1999.

GIL, Antônio Carlos, 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002.

MOREIRA, Carlos Eduardo. **Formação continuada de professores: entre o imprevisto e a profissionalização**. Florianópolis: Insular, 2002.

NÓVOA, Antônio. **Para uma formação de professores construída dentro da profissão**. Revista de Educacion, Espanha, Ministerio de Educación, Cultura y Deporte, n 350, septiembre-diciembre, 2009.p. 1-10

NÓVOA, Antônio. **“Três bases para um novo modelo e formação”**. Agosto/setembro 2013 Disponível em: <<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/182/tres-bases-para-um-novo-modelo-de-formacao>>. Acesso em: 17 ago. 2017.

PEREIRA, Afonso Carlos Araújo et al. **Formação continuada de Professores : O Pibid e suas Interfaces**. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/eniduepb/trabalhos/Modalidade_4datahora_26_09_2013_17_44_12_idinscrito_931_c6396113b451057da1e5bdec4d0621a5.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2017.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.